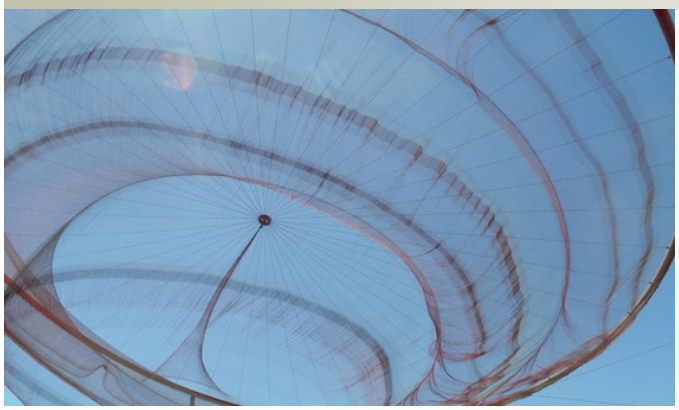

matosinhos

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
PORTO

Newsletter *Mais Educação, Mais Futuro*

Nº 3 | Abril 2017

Mensagem do Município

Talvez a realidade tenha já começado a transformar-se, mas creio que não andarei muito distante da verdade se afirmar que a democratização e massificação do ensino, ocorrida na sequência da revolução de 25 de Abril de 1974, tiveram como principal consequência a generalização do recurso às universidades (e instituições equiparadas) como principal porta de saída para o sistema de ensino. Independentemente da sua origem social, os portugueses passaram a ter a oportunidade de estudar, antes negada aos pais e avós – o que não é senão um bem inestimável.

Se as estatísticas indicam, ainda assim, que Portugal necessita de aumentar o número de licenciados, a desadequação entre a oferta e a procura em algumas áreas pouco solicitadas pelo mercado de trabalho talvez deva começar a ser visto como uma oportunidade real de adequar a formação dos portugueses às necessidades do país. Mais decisivo do que fazer engordar os números, trata-se, creio, de ser capaz de formar melhor e de um modo mais eficiente.

É nesse sentido que ganham particular importância iniciativas como a recente Qualifica, realizada na Exponor, ou a Feira da Oferta Formativa de Matosinhos, que decorre a 27 e 28 de abril. A orientação vocacional e a valorização do ensino profissional são instrumentos decisivos para que os atuais alunos possam fazer escolhas mais conscientes e adequadas ao seu futuro.

O trabalho que falta fazer é ainda significativo. E não será fácil nem imediato. Mas é importante que este caminho possa ser percorrido por todos, escola, empresas, instituições públicas e famílias, e o mais rapidamente possível. Todos temos a ganhar com isso.

Eduardo Pinheiro
Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

Índice

Mensagem do Município.... 1
Município em ação..... 2
Escolas em ação 10
Vozes da comunidade educativa..... 19
Seminário "Mais Educação, Mais Futuro" 21

Município em ação

Feira da Oferta Formativa de Matosinhos 2017 – Escolhas com Futuro

A construção anual da rede educativa e formativa de Matosinhos assenta na articulação entre as escolas do território, com a preocupação acrescida de aproximar a oferta de cursos de vias profissionalizantes às necessidades do setor empresarial local.

A divulgação atempada desta oferta, imprescindível para que os jovens e as suas famílias possam tomar decisões vocacionais conscientes e informadas, tem sido uma preocupação da Câmara Municipal de Matosinhos, que promove a Feira de Oferta Formativa concelhia – Escolhas com Futuro. Esta iniciativa conta com a participação das escolas e instituições educativas e formativas do concelho, que procuram divulgar os seus projetos e ofertas, recorrendo a estratégias diversificadas, com o intuito de captar a atenção dos jovens alunos. Em paralelo, a autarquia promove também atividades/workshops que procuram esclarecer os jovens e as suas famílias sobre as opções de educação e formação.

Este ano, a Feira da Oferta Formativa de Matosinhos – Escolhas com Futuro terá lugar no Jardim Basílio Teles, nos dias 27 e 28 de abril, das 9h30 às 18h00, onde estarão representadas as seguintes instituições: escolas e centros de formação do concelho, instituições do ensino superior, forças de segurança e outras relevantes no panorama da educação e formação no território.

Com o intuito de promover escolhas conscientes e com futuro, contaremos com a presença de diversos profissionais que, em painéis temáticos, darão o seu testemunho, esclarecendo dúvidas e apontando caminhos e opções.

Numa lógica de valorização da educação e formação de dupla certificação, no decurso desta Feira, será lançado um ebook com casos de sucesso de alunos que passaram por cursos profissionais e que hoje se encontram perfeitamente integrados no mercado de trabalho ou a frequentar o ensino superior. Prevê-se ainda a realização de dois seminários, às 18h30, no Salão Nobre dos Paços do Concelho: um no dia 27 de abril, com o tema "Os novos Desafios do Ensino Profissional para o século XXI" dirigido a professores e diretores das escolas com Ensino Profissional; e outro no dia 28 de abril, com o tema "Os cursos profissionais: uma alternativa de sucesso de nível secundário com dupla certificação. Dando voz aos diplomados e empresários.", dirigido a pais e encarregados de educação, psicólogos, empresários, alunos do 9ºano e comunidade em geral. Estas iniciativas decorrem no âmbito do projeto Mais Educação, Mais Futuro, em parceria com a Universidade Católica Portuguesa.

A Câmara Municipal de Matosinhos participou também na Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego - QUALIFICA, de 16 a 19 de março, tendo aproveitado este momento para divulgar os projetos socioeducativos locais e a rede concelhia de oferta educativa e formativa.
Considera-se que ao promover o dinamismo de escolas e centros de formação locais e ao potenciar momentos de divulgação e partilha de boas práticas, se está a contribuir para esclarecer as famílias e os jovens num momento de grandes decisões, como seja a escolha de um percurso vocacional adequado e bem-sucedido.

Alunos transformam ideias em cinema – projeto Cinescolas e projeto 7/1

Desde 2014 que a Câmara Municipal de Matosinhos proporciona às escolas do concelho, através da Associação Teatro Educação, projetos que têm a 7ª Arte como mote para a exploração de conhecimentos, fomentando a aprendizagem através do cinema.

O **projeto "Cinescolas"** dirige-se aos alunos do 2º e do 3º ciclo do ensino básico e foi o primeiro a surgir. O **projeto "7/1"** aparece um ano depois e dirige-se aos alunos do ensino secundário.

Cada uma das escolas que abraça este desafio forma uma equipa de alunos que têm como missão a criação de um guião e a própria realização de um filme de curta duração. A produção e realização das curtas-metragens tem como objetivo motivar os alunos, envolvendo-os ativamente, quer nas atividades curriculares quer nas atividades extra-curriculares, desenvolvendo o interesse pela escola e pelas tarefas, estimulando a atenção, a concentração e comportamentos e posturas adequados.

O tema/problema sobre o qual os alunos querem trabalhar é o mote para a realização das curtas-metragens, que se configuram como uma mostra reveladora de talentos nas áreas de interpretação, técnica de cinema e liberdade criativa. As produções são feitas sem prejuízo das atividades letivas, durante as quais os alunos escolhem qual a sua função dentro do processo de realização (ator, assistente de realização, assistente de produção, assistente de direção de fotografia, assistente de som, *making of*, fotografia de cena e claquete).

No projeto Cinescolas, a criação do argumento ocorre durante uma manhã, onde se desenvolve também um conjunto de competências transversais como sejam o trabalho em equipa, a criatividade e até o gosto por atividades extracurriculares. A gravação ocorre durante um dia, que é dividido em três partes: aula teórica sobre o processo de realização de uma curta-metragem, ensaios artísticos e técnicos e filmagem.

Por seu lado, no projeto 7/1, os alunos do ensino secundário, para dar início ao trabalho, estão presentes numa formação onde são constituídas as equipas artística e técnica. O primeiro grupo elabora um argumento e atribui personagens aos alunos que as vão interpretar. Já o segundo grupo aprende a manusear argumento e atribui personagens aos alunos que as vão interpretar. Já o segundo grupo aprende a manusear o equipamento técnico, depois de uma abordagem sobre o cinema. O segundo dia é o das gravações. Todos têm uma função a desempenhar: realizadores, argumentistas, técnicos de som, diretores de fotografia, intérpretes, cenógrafos, produtores e são sobretudo eles que como equipa vão gravar a "curta-metragem".

A orientação especializada da Associação Teatro Educação é crucial para a aquisição de conhecimentos sobre a 7ª Arte e até para o desenvolvimento de comportamentos e posturas técnicas inerentes ao papel de ator/atriz.

Ambos os projetos permitem despoletar novas dinâmicas educativas de enriquecimento e complemento curricular nos diferentes agrupamentos de escolas e escolas secundárias.

Este ano letivo encontram-se a participar no Cinescolas 10 escolas do ensino básico, com alunos do 5º ao 9º ano, estando 6 escolas secundárias envolvidas no 7/1.

Estes projetos culminam numa gala anual, onde as curtas-metragens apresentadas pelos alunos concorrem a prémios em várias categorias. Este ano, as galas decorrerão no Teatro Constantino Nery, nos dias 15 e 17 de maio e contarão com um júri artístico ligado às mais diversas áreas artísticas ou da cinematografia nacional.

Orientação Vocacional: Que sentido?

Durante muitos anos, a problemática do desenvolvimento vocacional foi tida como um fenómeno exclusivamente centrado no indivíduo, circunscrevendo-se à identificação das suas características psicológicas: interesses, valores, competências (Gonçalves, 1995). Com o recurso a instrumentação como inventários de interesses, os profissionais estabeleciam o emparelhamento entre as características psicológicas dos sujeitos e o sistema de oportunidades sociais de formação e profissão (Gonçalves, 1995), desvalorizando a influência dos contextos de vida, nomeadamente da família, na promoção do desenvolvimento.

Atualmente propõe-se que o desenvolvimento vocacional se processe na relação que o sujeito psicológico estabelece com o mundo (Campos & Coimbra, 1991), sendo no contexto das interações que o sujeito constrói as suas as representações de si e do mundo.

É no contexto de interação que o individuo constrói as suas representações pessoais do eu e do mundo, e se constrói a si mesmo enquanto sujeito, de significados, afetos, ações e conhecimento, à medida que vai construindo os instrumentos (estruturas cognitivas) para a interação e conhecimento desse mundo. É o vivido, irrepetível e intransmissível que origina a diferenciação de projetos e itinerários de cada um.

Desta forma, por orientação vocacional entender-se-á a direção e significado da relação dos sujeitos com as aprendizagens e o trabalho ao longo da vida, em articulação com as outras dimensões da sua existência. Se a direção diz respeito a aspetos visíveis como o curso que frequentamos ou o tipo de trabalho que desempenhamos, o significado refere-se ao valor, interesse e afeição perante esses aspetos.

Falamos, com base nestes pressupostos, de uma prática de intervenção integradora que objetiva um processo de orientação vocacional dinâmico e subjetivo, centrado não apenas no conhecimento de si e no conhecimento do mundo escolar e profissional, mas antes centrado na exploração reconstrutiva da relação de investimento do sujeito com esse mundo (Kelly, 1955). Para a exploração desta relação é essencial considerar não só as experiências realizadas, as interações e as significações construídas, mas também as possibilidades e constrangimentos, as normas sociais, as teorias implícitas e os modos de comunicação impostos pelo contexto social (Blocher, 1991). Deparamo-nos deste modo com dois níveis de análise, o sistema pessoal e o sistema transpessoal, coordenados de modo a que o objetivo de orientação escolar/profissional seja a promoção do desenvolvimento.

Na prática da Consulta Psicológica Vocacional, a relação entre os métodos e objetivos e a sua adequação à condição, problema e ritmo de progressão dos jovens constituem os elementos essenciais do processo de intervenção, pelo que os projetos delineados devem partir de alguns princípios estruturantes importantes, como os supracitados, a partir dos quais a intervenção vai progressivamente evoluindo.

A intervenção estruturar-se-á ao longo de três momentos diferenciados: (i) preparação da exploração e criação de condições que permitam aos jovens questionar a sua relação de investimento com o mundo; (ii) exploração desse investimento; (iii) apoio à integração da ação, ou seja, integração e reorganização pessoal quanto aos relacionamentos mantidos.

Numa primeira fase de preparação para a exploração, os objetivos primordiais relacionam-se com o estabelecimento de relações adequadas com o jovem ou grupo de jovens, compreensão das várias formas que os pedidos assumem e, por fim, o desbloquear de situações, estados ou estruturas atuais que constituem um obstáculo à exploração vocacional.

O segundo momento, correspondente à exploração do investimento, visa a preparação, a realização e a integração de experiências de confronto com o mundo das formações e das profissões.

Por fim, a integração do processo possibilitará que os acontecimentos se convertam em estruturas psicológico-vocacionais, ou seja, criará condições para reestruturações sucessivas e para o realinhamento da relação dos jovens com a realidade profissional. As representações cognitivas serão deste modo readaptadas e tornadas mais viáveis, tornando o indivíduo mais capaz de coordenar diferentes perspetivas e de se descentrar, introduzindo um número cada vez maior de dimensões de avaliação que lhe possibilitará uma leitura mais diferenciada. É esta a ocasião de reorganizar os investimentos e assumir uma relação com o mundo das formações e das profissões, revelando-se necessária a conversão destas transformações em ações pessoais e autónomas, por parte dos jovens.

Em suma, o que se pretende com este tipo de intervenção é formar os jovens para que fiquem eles próprios aptos a construir, de forma consistente, o sentido de identidade pessoal, conduzindo à sua responsabilização face aos seus novos projetos e consequentemente, à sua autonomia, apoiando-o na construção de projetos a curto, médio e longo prazo, articulados com as diferentes dimensões da sua existência.

Cursos profissionais: uma alternativa de sucesso de nível secundário com dupla certificação

Luisa Orvalho
Universidade Católica Portuguesa

Os cursos profissionais têm hoje mais de 27 anos!

Nasceram em 1989, com o Projeto Educativo e Formativo das Escolas Profissionais, para responderem a um grande desafio lançado pelos empresários europeus, de colmatar o *deficit* de qualificações de nível intermédio, tendo como destinatários prioritários os jovens dos 15 aos 18 anos, oferecendo-lhes, assim, uma alternativa de educação e formação integral, de nível secundário de educação de longa duração (3anos), pós escolaridade obrigatória de 9 anos.

Foi a integração europeia e a necessidade urgente de Portugal promover uma política de qualificação de recursos humanos que estiveram na base da criação, nesse ano, do quadro legal que permitiu o nascimento de uma rede de estabelecimentos de ensino, especialmente vocacionados para o ensino profissional.

As escolas profissionais surgiram, assim, fruto da Reforma do Sistema Educativo, enquadrada pela Lei nº 46/86 de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), que definiu as novas orientações da política educativa e atribuiu lugar de destaque à formação profissional (artigo 17º) e à educação técnica, tecnológica e artística, capaz de responder à emergência de uma nova sociedade que fazia a transição da sociedade industrial para a sociedade da informação e do conhecimento, exigindo novas e diferentes competências aos recursos humanos.

Os cursos das antigas escolas industriais e comerciais, tantas vezes, ainda reclamados por aqueles que não reconhecem a sua incapacidade para formar os cidadãos do século XXI, deram lugar aos cursos profissionais, ensino profissional inserido no sistema de ensino, regulado pelo Ministério da Educação (diferentes dos cursos de formação profissional inserida no mercado de emprego, regulada pelo Ministério do Trabalho).

Algumas das características distintivas que podemos apontar a este modelo são o seu enraizamento no meio socioeconómico local e regional, nas respetivas áreas e sectores profissionais, terem resultado da iniciativa autónoma da sociedade civil (autarquias, associações empresariais, autoridades locais, sindicatos, cooperativas, empresas privadas, fundações, simples cidadãos), o facto de desenvolverem projetos educativos e formativos diversificados, promotores do sucesso e da realização pessoal, social e não só profissional e contribuírem fortemente para o desenvolvimento dos territórios onde se inseriam.

O modelo formativo das escolas profissionais optou por uma organização modular do currículo e por um desenvolvimento aberto e flexível, capaz de dar respostas aos desafios da formação profissional do mundo de hoje. É um modelo de currículo que assenta na gestão de competências. A matriz curricular dos cursos profissionais de nível IV inclui três ***componentes de formação:*** sociocultural, científica e técnica tecnológica e prática ou artística e visam a formação integral do cidadão, a formação para a mudança e a formação qualificada que permite ao jovem diplomado a inserção dinâmica no mercado de trabalho ou o acesso ao ensino superior universitário ou politécnico no espaço europeu.

Com a alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo, em 2004/05 foi possível alargar esta oferta a todas as escolas do ensino público, privado e cooperativo, fundamentada no facto da verificação das suas elevadas taxas de sucesso (e de empregabilidade dos seus diplomados), em comparação com as verificadas nos cursos científico -humanísticos e tecnológicos.

O modelo de currículo por competências, do ensino profissional, assente na estrutura modular, exige uma nova profissionalidade docente, um novo perfil de competências ao professor e formador, uma mudança de paradigma na organização do ensino, dos ambientes de aprendizagens, na relação com as empresas e outras instituições acolhedoras da formação em contexto de trabalho (FCT), no respeito pelas múltiplas inteligências e ritmos de aprendizagem dos alunos, na avaliação formativa e formadora, nas pedagogias diferenciadas da nova geração (pedagogias de projetos, de pesquisa, de compromisso, de socialização, emancipação, de prática, ……).

No entanto, a legislação que permitiu este alargamento, ao mencionar, que os cursos profissionais se destinam prioritariamente a combater o insucesso e o abandono escolares e a alunos com repetência(s), tem contribuído para a criação de uma perceção negativa por parte dos professores, e a sociedade em geral, e para a desvalorização destes cursos junto das famílias, considerados por muitos pais e encarregados de educação, como "cursos de segunda", impedindo os seus filhos ou educandos de fazerem ESCOLHAS COM FUTURO que lhes garantam uma formação de dupla certificação com sucesso.

É preciso continuar a combater e desmistificar esta ideia! É preciso formar os jovens e capacitar os adultos para a Indústria 4.0 - Economia Digital.

A Câmara Municipal de **Matosinhos**, tem vindo a construir **Mais Educação e Mais Futuro**, através de um trabalho em rede, sistemático e com todos os atores e parceiros do território, honrando o compromisso assumido com a Qualidade e **Valorização do Ensino Profissional**.

Matosinhos: Casos de sucesso no Ensino Profissional _ dando voz aos diplomados …"

A publicação do e-book **"Matosinhos: Casos de sucesso no Ensino Profissional _ dando voz aos diplomados…"** ao relatar percursos e trajetórias de sucesso profissional e académico de alunos que passaram por cursos profissionais, nas nove escolas (seis escolas secundárias + três escolas profissionais) do concelho de Matosinhos, evidencia a alternativa de sucesso de nível secundário com dupla certificação, em que vale a pena apostar. No próximo ano letivo, o número de vagas a nível nacional foi aumentado em 25%, de modo a que as vias profissionalizantes possam atingir, em 2020, os desejados 50%.

Escolas em ação

Projeto Turmas Farol

O Projeto das "Turmas Farol" resulta do contrato de autonomia do Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira assinado em 14/10/2013.

As primeiras turmas foram criadas no ano letivo de 2014/15. Estas turmas destinaram-se aos alunos que ingressaram no 5º ano e no 7º ano, que apresentaram resultados e percursos escolares acima da média e cujos encarregados de educação manifestaram ~~o seu~~ interesse na inclusão dos seus educandos nestas turmas.

Este projeto visa os seguintes objetivos:

- Criar um percurso escolar que permita aos alunos a continuação de estudos com elevado sucesso;
- Acompanhar e orientar os alunos na definição do seu futuro percurso académico;
- Valorizar as aprendizagens, através de um processo de ensino que promova a formação integral e integrada dos alunos, potencie a capacidade de resposta a desafios e crie dinâmicas de autosuperação e de partilha;
- Aumentar o envolvimento de pais/ encarregados de educação na vida do Agrupamento;
- Dar cumprimento aos objetivos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente na promoção do sucesso educativo, no aumento da qualidade das práticas educativas e organizacionais, assegurando a efetiva articulação sequencial entre ciclos do Agrupamento e na fomentação e intensificação da relação Escola/Família, e o envolvimento/participação dos encarregados de educação nas atividades do Agrupamento e na vida escolar dos seus educandos~~.~~

A inclusão dos alunos neste projeto tem a duração temporal de cada ciclo de estudos. Os alunos entrados no 5º e 7º ano mantêm-se na turma, desde que, apresentem uma média global no 3ºperíodo, exceto em EMRC, igual ou superior a 3,5, não podendo ter nenhum nível inferior a 3 (a média global inclui a disciplina de cidadania) e não tenham nenhuma medida disciplinar superior a repreensão registada no seu processo. Se não cumprirem estes requisitos abandonam o projeto e são substituídos por outros alunos que reúnam as condições estabelecidas.

O trabalho desenvolvido nestas turmas assenta na metodologia de trabalho de projeto, ocorrendo no final de cada semestre, por regra, a apresentação às famílias do trabalho desenvolvido. Estas apresentações permitem a articulação de saberes, o trabalho colaborativo e promovem a interação entre professores, alunos e família.

O sucesso deste projeto é avaliado pelos resultados obtidos pelos alunos na avaliação interna e externa e no grau de satisfação e procura que o mesmo conquistou junto dos encarregados de educação.

Ao longo destes três anos o projeto ganhou importância na nossa oferta formativa, tornou-se numa imagem de referência do Agrupamento e, hoje, são vários os alunos de outras escolas, quer públicas quer privadas, candidatos à sua inclusão nestas turmas.

“Como na Vida!”

Numa Escola de Compreender o Mundo

Projeto 3º ciclo do Ensino Básico

“Como na Vida!” (CNV) é um projeto de reorganização do 3º ciclo, implementado na Escola Secundária Augusto Gomes (ESAG), desde o ano letivo de 2008/2009, assente na metodologia da resolução de problemas e do trabalho de projeto, como estratégia de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
O projeto CNV visa promover, intencionalmente e de forma sustentada, a interdisciplinaridade e recorre a desafios-problema como motor de toda a ação pedagógica.
Assim, este projeto pretende:

- Promover o sucesso dos alunos do Ensino Básico e reforçar as competências transversais deste ciclo, de forma a permitir um percurso educativo sustentado;
- Fomentar a adoção de dinâmicas de trabalho em sala de aula baseadas na descentração do processo ensino – aprendizagem do professor para o aluno;
- Promover a interdisciplinaridade dos saberes na resolução dos desafios-problema;
- Reforçar o trabalho colaborativo (docentes/docentes; docentes/alunos; alunos/alunos).

O “Como na Vida!” tem como como ponto de partida o lançamento de desafios-problema, partindo de situações/problemas concretos, a partir dos quais são organizadas as atividades de aprendizagem que levam os alunos, em grupos de trabalho, a procurar uma resposta/solução, mobilizando os conhecimentos/competências trabalhadas nas diversas disciplinas.
Nas diversas disciplinas os docentes fazem uma gestão flexível dos conteúdos e competências trabalhadas e planificam de forma a integrarem os desafios - problema na planificação comum. Na sala de aula, sempre que possível, são implementadas atividades de aprendizagem que especificam, em termos concretos, o trabalho a desenvolver pelos alunos no âmbito do desafio -problema que estão a tratar: aprofundamento de conhecimentos/competências específicos das disciplinas no domínio da pesquisa, organização, tratamento dos dados e comunicação.
Na matriz curricular do Ensino Básico foram integrados espaços de apoio ao desenvolvimento dos desafios-problema: Oficina de Competências (50 minutos) para aprofundamento das competências transversais a trabalhar pelos alunos no domínio da pesquisa e tratamento da informação e a disponibilização de um espaço de trabalho colaborativo interdisciplinar, denominado Espaço Turma (50 minutos), onde os alunos, sob a supervisão de uma equipa de professores, desenvolvem os seus projetos, preparam os produtos finais e organizam as apresentações públicas.
No final de cada desafio-problema os alunos fazem uma apresentação pública com as conclusões e os produtos finais.

Ao longo de todo o processo os alunos e professores utilizam as ferramentas digitais, enquanto meios facilitadores do processo ensino – aprendizagem.

Os professores estão organizados em equipas pedagógicas, uma por cada duas turmas do mesmo ano; sempre que possível, os docentes da mesma equipa lecionam as duas turmas

Os alunos de cada uma das turmas trabalham em conjunto em vários momentos da implementação dos desafios-problema: no lançamento da atividade motivadora, nas saídas de campo e nas apresentações públicas. Para preparar e planificar todo o trabalho desenvolvido pelos alunos, os professores da turma reúnem semanalmente em equipa.

Com este projeto tem-se criado um ambiente de aprendizagem que promove a afirmação do conhecimento interdisciplinar sobre a abordagem atomista da realidade, "eliminando" as paredes da sala de aula.

Acreditamos que este projeto é uma forma de promover as aprendizagens essenciais com vista ao desenvolvimento e à consolidação das competências transversais para o século XXI, no domínio da resolução de problemas, da cidadania, da literacia da informação e comunicação, da autonomia e da criatividade.

“Projeto Sementinha” – Uma boa prática implementada e a continuar…

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PROFESSOR ÓSCAR LOPES

O projeto Sementinha destina-se a alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo. Tem como finalidade desenvolver competências ao nível das Ciências Experimentais, operacionalizadas através de atividades laboratoriais e de pequenas investigações.

Pretende-se com este projeto promover o gosto pela ciência, pela observação do mundo natural e aprimorar o desempenho laboratorial. Surgiu como forma preventiva e para colmatar debilidades no raciocínio e na capacidade de resolução de problemas.

A sua implementação implicou o:
Estudo e análise das orientações escolares da educação pré-escolar/Programa de Estudo do Meio do 1º Ciclo.
Escolha do tema a abordar por ciclo e ano.

Pesquisa em fontes diversificadas da atividade experimental a aplicar.

As docentes que o dinamizam o projeto, dos grupos de recrutamento 230 e do grupo 520, a quem foi atribuído crédito de horas de Escola, elaboram protocolos experimentais que enviam aos educadores/Professores que vão coadjuvar, e requisitam e preparam os materiais necessários.

A Introdução ao tema e motivação dos alunos começa com uma Questão –Problema que vai desde a observação direta, ao *brainstorming*, projeção de um filme ou à apresentação de PowerPoint.

Segue-se a realização da atividade experimental nas salas das turmas começando por identificar, por vezes explicar, o material, e o procedimento com a exemplificação e a experimentação individual.

Por fim faz-se a discussão e reflexão em grupo, elencam-se as conclusões finais e o registo escrito dos alunos.

Em síntese a sistematização das observações é realizada em conjunto, levantam-se questões sobre possíveis conclusões, discutem-se e a conclusão faz-se, também, conjunto.

O sucesso do Projeto Sementinha implica assim:

Motivação

Experimentação

Discussão e reflexão em grupo
Conclusões finais
Registo escrito dos alunos

Com este projeto conseguimos:

Valorizar as Ciências na Educação Pré-escolar e no 1º ciclo; desenvolver nas crianças/alunos competências científicas; promover experiências diversificadas de aprendizagem; aumentar o gosto pela escola através do ensino experimental; desenvolver nos alunos: curiosidade, respeito pela evidência, espírito de abertura e reflexão crítica, perseverança e espírito de cooperação; contribuir para o aprofundamento da partilha de conhecimentos científicos e técnicos entre os docentes; estabelecer uma relação afetiva com alunos de diferentes faixas etárias e respetivos professores Criar um momento diferente e expectante face à rotina das restantes atividades letivas.

Lições aprendidas

A adesão tão significativa dos alunos do pré-escolar às atividades experimentais

A motivação dos alunos para o conhecimento do mundo, dos seres vivos e da Terra

Não existiu nunca a rejeição por parte de nenhum aluno

Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente. Possibilidade de cada criança poder experimentar individualmente. Envolvimento dinâmico e interessado de cada criança no processo

Para gente pequena uma grande reflexão...

Vídeo 1º CEB »»
Vídeo Educação pré-escolar »»

Boas práticas ambientais
Agrupamento de Escolas Abel Salazar

Nas grandes finalidades do seu Projecto Educativo o Agrupamento de Escolas Abel Salazar deseja ser uma escola que desenvolva nos alunos o respeito pelo ambiente , promovendo :

- acções práticas que evidenciem no terreno a adopção de uma cultura ecológica, valorizadora do ambiente e dos habitats dos restantes seres vivos;

- actividades que apelem para a necessidade das práticas de reciclagem e reutilização, sensibilizem para a adopção de opções energéticas eficientes e limpas e elucidem sobre a importância da preservação dos recursos hídricos, em particular da água potável.

Conscientes de que a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável tem como objectivo global integrar os valores inerentes ao Desenvolvimento Sustentável nas diferentes formas de aprendizagem com vista a fomentar as transformações necessárias para atingir uma sociedade mais sustentável e justa para todos, pareceu-nos ser a escola o espaço privilegiado para a mudança de paradigma que este complexo conceito pressupõe. Foi, neste sentido que a nossa escola promove uma aprendizagem participativa e contribui obrigatoriamente para a formação de uma população envolvida activamente e consciencializada de todas as questões ambientais.

Acreditamos que o Projecto Eco-Esas é um projecto que contribuiu e continuará a contribuir para a adopção de boas práticas ambientais, susceptíveis de melhorar a racionalidade e eficiência de hábitos de consumo e procedimentos poluidores, por parte de cada um de nós.

O Agrupamento AEAS trabalha em uníssono em prol do ambiente, e por isso para além das cinco escolas terem sido galardoadas com a Bandeira Verde , obteve ainda o título de **Eco-Agrupamento** há dois anos consecutivos, e único no concelho de Matosinhos.

Abrangendo múltiplos projectos, o Agrupamento integra ainda o Projecto Europeu ClimACT,(uma transição para escolas de baixo carbono) onde apenas foram convidadas a participar 9 escolas portuguesas , num total de 35 .

Este é o nosso grande desafio, por isso, a urgência das urgências é informar, ensinar e educar sobre e para a sustentabilidade.

Construção de viveiro de espécies autóctones

Festa da flor

Libertação de uma ave de rapina

Vozes da Comunidade

Projeto As Crianças e o Hospital Amigo

O projeto "As Crianças e o Hospital Amigo", desenvolvido pela Unidade de Cirurgia de Ambulatório do Hospital Pedro Hispano, tem como principal objetivo promover a melhoria contínua dos cuidados prestados às crianças operadas no Hospital. Através de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Matosinhos e a Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. (ULSM), este projeto conta, desde o ano letivo de 2014/2015, com a importante colaboração do Professor de Expressão Dramática/Teatro William Gavião, contratado pelo Município, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular. Numa lógica assente na relevância da componente artística e pedagógica em contexto de saúde e, particularmente, em meio hospitalar, foi integrada no projeto a iniciativa das "Terças Mágicas", em que o Professor William Gavião é responsável pela dinamização da "Hora do Conto". Assim, durante as manhãs de terças-feiras, na Unidade de Cirurgia de Ambulatório que se encontra destinada aos doentes em idade pediátrica, o Professor William contribui para que a ansiedade, característica dos momentos que antecedem a preparação das crianças para a cirurgia, sejam ultrapassados com recurso à arte e pedagogia. Experienciados, praticamente, três anos, desta colaboração entre o Município e a Unidade Local de Saúde, a avaliação reportada pelos profissionais que contactam, diretamente, com esta iniciativa é extremamente positiva, reforçando a vantagem de se colocar a educação ao serviço da saúde e bem-estar das crianças em meio hospitalar e a pertinência da continuidade desta parceria.

O Professor William Gavião na Unidade de Cirurgia de Ambulatório a dinamizar a "Hora do Conto"

"A minha participação, neste projeto, foi um desafio proposto pela Câmara Municipal de Matosinhos, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, porém, nesta ação propriamente dita, a minha intervenção não seria como Professor no contexto de sala de aula, mas sim como um ator, um contador de histórias, transformando esta iniciativa nas "Terças Mágicas". O Palco seria o bloco operatório do Hospital Pedro Hispano, a magia do teatro e do ator estaria voltada ao serviço da comunidade, das famílias e, sobretudo, das crianças, que trazem todas as ansiedades e medos antes das intervenções cirúrgicas. Transformar o espaço de espera em momentos lúdicos, de pura diversão, encantamentos, interação, proximidade com

as crianças e seus familiares foi o grande desafio e aposta. Desmistificar a intervenção médica e todos os receios inerentes à palavra Hospital. Trazer a estas crianças momentos únicos de pura diversão, onde personagens e histórias de encantar se sobrepõem ante quaisquer receios, dando lugar ao riso, à imaginação e à alegria, num clima de total descontração. Iniciativa que potencializa uma qualidade de excelência aos serviços pediátricos e aos seus utentes, assim como aos seus familiares que também são envolvidos e beneficiados nesta atividade inovadora de proximidade, onde a arte aliada à saúde traz benefícios indescritíveis. Creio assim, com o meu trabalho, ter conseguido contribuir para atingir todos os objetivos propostos e definidos por este projeto, que muito me orgulho de fazer parte."

William Gavião, professor, ator e encenador profissional

"A humanização dos cuidados prestados às crianças no hospital, os aspetos pedagógicos e artísticos, com dinâmicas adequadas às características de cada sujeito, são contributos importantes para que se consiga a redução dos efeitos negativos inerentes às circunstâncias vivenciadas em meio hospitalar.

No momento do internamento, o apoio dos técnicos para descodificar a informação, facilitando a integração da criança e família revela-se de grande importância. Deste modo, é fundamental usar técnicas de comunicação de forma a facilitar um rápido estabelecimento de relações interpessoais, marcadamente empáticas e positivas. O acolhimento é determinante para que a criança e familiar fiquem, de imediato, com uma imagem positiva dos acontecimentos hospitalares. Para tal, é necessário recorrer a técnicas de comunicação apropriadas e os técnicos podem valer-se do "faz de conta" como forma de atuar, com uma linguagem percetível à criança promovendo a colaboração da mesma, possibilitando-lhe a criação de uma realidade virtual e imaginária.

No que diz respeito ao trabalho não clínico, pedagógico, estando este último relacionado com a arte e terapia, optou-se pela "Hora do Conto" sendo esta dinâmica desenvolvida por um ator/encenador, que desempenha um papel de contador de histórias.

As histórias, criteriosamente selecionadas, apresentam duas virtualidades. Por um lado, o contador gera uma realidade imaginária e transporta a criança para essa mesma realidade, fazendo-a sentir como se de facto estivesse presente sentindo as mesmas emoções dos personagens. Por outro lado, se o narrador solicita a intervenção da criança para continuar a história, a criança passa a ser "criadora" dessa mesma realidade, limitando-se o contador a seguir o seu trajeto fantasioso. Neste caso, as emoções sentidas são ainda mais marcantes por serem criadas pela própria criança.

Assim, consideramos que a arte-terapia se integra neste programa de saúde com caráter pedagógico, onde está naturalmente implícito o jogo simbólico e a "Hora do Conto". Para além disso, as narrativas selecionadas permitem à criança uma identificação com os personagens e com as situações relatadas, descentrando a atenção da doença e criando momentos de boa disposição com sentido de humor.

A multidisciplinaridade converge para um enriquecimento do programa "As Crianças e o Hospital Amigo" da Unidade de Cirurgia do Ambulatório e Serviço de Pediatria, sendo o público-alvo beneficiado com aprendizagens de caráter pessoal, emocional e social.

O espaço cirúrgico passa a ser um espaço dinâmico, de aprendizagens variadas, com envolvimento emocional, criativo e onde a arte e a educação também se afirmam em contexto de saúde."

Isabel Dias, Educadora de Infância da ULSM/Serviço de Pediatria

Seminário "Mais Educação, Mais Futuro"

Mais Educação, Mais Futuro
Territorializar para incluir e aprender
II Seminário, 13 de julho 2017

Local: Câmara Municipal de Matosinhos

Organização: Câmara Municipal de Matosinhos e Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Objetivos

- Ilustrar as potencialidades de uma ação educativa mais territorializada e concertada

- Valorizar dinâmicas educativas do território de Matosinhos que têm contribuído para a melhoria do sucesso escolar

- Apresentar e debater as linhas da formação realizada ao longo do ano letivo

- Sensibilizar os atores educativos para temáticas centrais que inspirem as escolas a desenvolver práticas mais criativas e eficazes

Programa

10:00 – Receção dos participantes

10:30 - Sessão de abertura

Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dr. Eduardo Pinheiro

Secretário de Estado Educação, Professor Doutor João Costa

11:00 - Territorialização das políticas de educação e formação – Professor Doutor João Barroso , Universidade de Lisboa

12: 00 – Debate – Moderação: José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)

12:30 – Intervalo para almoço

14:00 – 16:00 – Sessões simultâneas

Promoção do Sucesso Escolar - Dinamizadores: Ilídia Cabral e José Matias Alves

Colaboração entre pares e melhoria das práticas pedagógicas - Dinamizador: Cristina Palmeirão

Modelos Organizacionais e Pedagógicos para a Promoção do Sucesso Escolar - Equipas Educativas Dinamizador: Helena Roque

Estratégias de Articulação Curricular e Ensino - Dinamizador: Maria do Céu Roldão

Conhecer e Intervir na Escola – Capacitação das lideranças Intermédias - Dinamizador: Joaquim Machado

16:00 – Coffee break

16:30 – Plenário – partilha pelos relatores

Moderação: Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)

17:30 – Encerramento

Vereador da Educação – Prof. Correia Pinto

Equipa Editorial

Ilídia Cabral | Católica Porto
José Matias Alves | Católica Porto
Valdemar Almeida | Católica Porto
Helena Roque | Católica Porto
António Lopes | Câmara Municipal de Matosinhos
Joana Cruz | Câmara Municipal de Matosinhos
Lília Prendas | Câmara Municipal de Matosinhos
Sandra Rios | Câmara Municipal de Matosinhos

Apoio à Edição

Francisco Martins | Católica Porto

#viver
#conhecer
#empreender
#agir

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
PORTO